

Alvo: o mercado de trabalho

“O ensino do 2º grau deve preparar o aluno para a realidade da sociedade e para o mundo do trabalho”. A frase é da pesquisadora paulista, Maria Laura Barbosa Franco. Junto com nove pesquisadores do ensino do 2º grau, representantes de diversos estados brasileiros, Maria Laura participou esta semana de uma reunião no Ministério da Educação com o objetivo de realizar um levantamento do ensino do 2º grau no País.

“Ensino do 2º grau no Brasil, caracterização e perspectiva”. Este é o tema do trabalho que está sendo desenvolvido pelos pesquisadores. O projeto é uma promoção do MEC, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) e da Financiadora

de Estudos e Projetos (Finep), órgão do Ministério de Ciência e Tecnologia.

O desenvolvimento do projeto inclui três níveis de investigação: caracterização da oferta e demanda do ensino de 2º grau, pesquisa empírica envolvendo alunos e professores e estudo de casos nas escolas como forma de aprofundar as questões levantadas. O trabalho dos pesquisadores será encaminhado à Comissão Nacional criada para elaborar uma nova política para o ensino do 2º grau, que se reúne esta semana em Brasília.

De acordo com os pesquisadores, o ensino de 2º grau não vem acompanhando as exigências do mercado de trabalho, o que mostra a necessidade de repensar principalmente os cursos

profissionalizantes. “As escolas públicas hoje concentram a oferta destes cursos em habilitações de menor custo, nem sempre de acordo com as exigências do mercado”, argumenta Maria Laura.

MUNDO DO TRABALHO

Ela acha que os cursos profissionalizantes devem preparar o aluno para o mundo do trabalho e não só para o mercado de trabalho atual. Ana Maria Soares, representante do Estado do Maranhão, considera a necessidade de repensar também os currículos do ensino de 2º grau; enquanto Rubem Eduardo da Silva, de Pernambuco, resume a questão em uma frase: “É preciso adequar o ensino de 2º grau às necessidades do aluno de modo a prepará-lo para a vida”.